

Climatologia Agrícola - Ano de 2003

Enquadrado no âmbito da actividade desenvolvida pelo SAGRA, apresenta-se o resumo climatológico de maior interesse agrícola referente ao ano de 2003. Devido à especificidade da actividade desenvolvida apresenta-se também o resumo do consumo hídrico das culturas mais representativas na área de cada uma das estações.

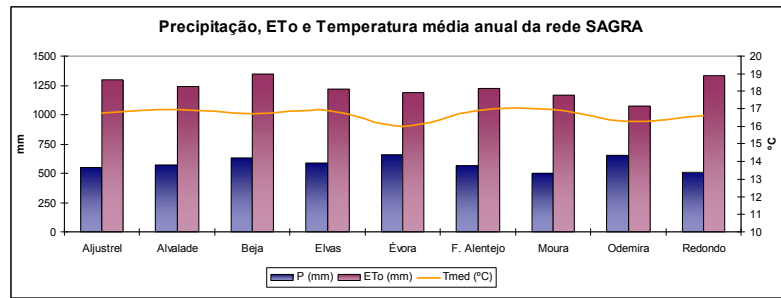


Figura 1 – Relação entre ETo, Precipitação e Temperatura média anual para as diferentes estações da rede SAGRA

Da análise do gráfico da Fig. 1 verifica-se que a evapotranspiração da cultura de referência (ETo) acumulada durante o ano ronda os 1300 mm e que a precipitação se situa pelos 500 mm. As maiores exigências evapotranspirativas ocorreram na estação de Beja e do Redondo. Por outro lado, Odemira e Évora foram os locais onde ocorreu mais precipitação e simultaneamente onde se registaram as temperaturas médias anuais mais baixas. Desta observação ressalta que nestes dois locais existe menor diferença entre a evapotranspiração e precipitação, ou seja, menor exigência de rega, comparativamente com os outros locais.

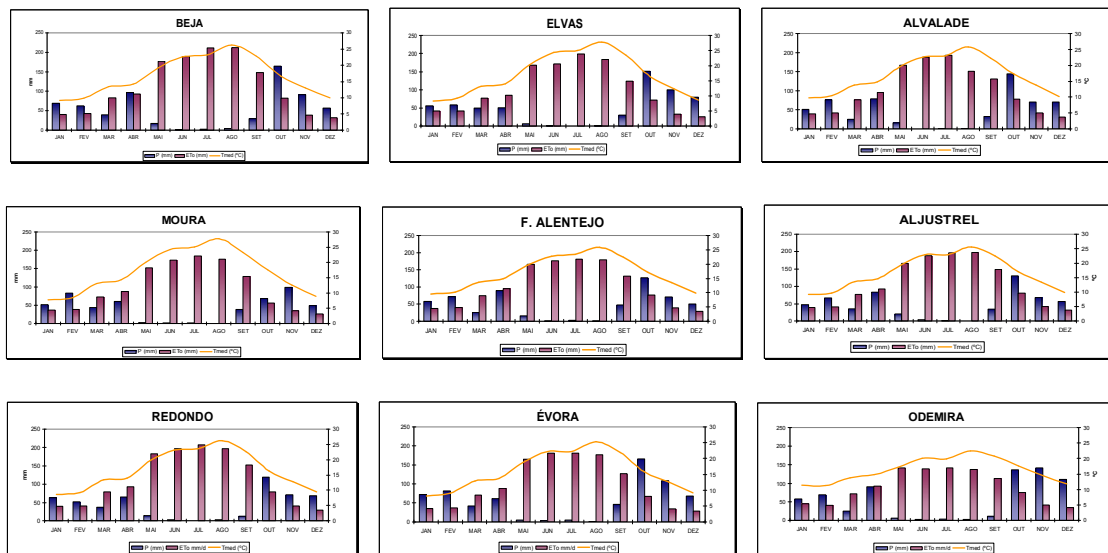


Figura 2 – Termopluviograma e Evapotranspiração mensal das diversas estações da rede SAGRA

A Fig. 2 representa a evolução anual da precipitação, evapotranspiração da cultura de referência e da temperatura média mensal nas diferentes estações que compõem a rede agrometeorológica SAGRA. Pela análise dos diversos gráficos verifica-se uma tendência similar em todos eles, isto é, o período em que a temperatura média é superior é aquele em que as necessidades evapotranspirativas também são maiores e que

coincide exactamente com o período de menor precipitação. Pelo contrário, o Inverno é a estação com maior ocorrência de precipitação e simultaneamente a que tem menores exigências evapotranspirativas e mais fria.

As maiores amplitudes térmicas verificaram-se nas estações de Elvas e de Moura com valores médios entre os 28 °C (Agosto) e 8 °C (Janeiro), enquanto a estação de Odemira apresentou a menor amplitude térmica com 22 °C (Agosto) e 11 °C (Janeiro). A precipitação concentra-se no período de Outono/Inverno, com particular incidência nos três últimos meses do ano nos casos da estação de Évora e de Odemira, com registos acumulados de cerca 350 mm. Verificaram-se grandes amplitudes evapotranspirativas com valores de 200 mm por mês durante o Verão, baixando para valores de 50 a 100 mm durante os restantes meses. A excepção acontece na estação de Odemira onde se verificaram durante o Verão valores de 150 mm por mês e valores mínimos durante o Inverno de 50 a 80 mm por mês.

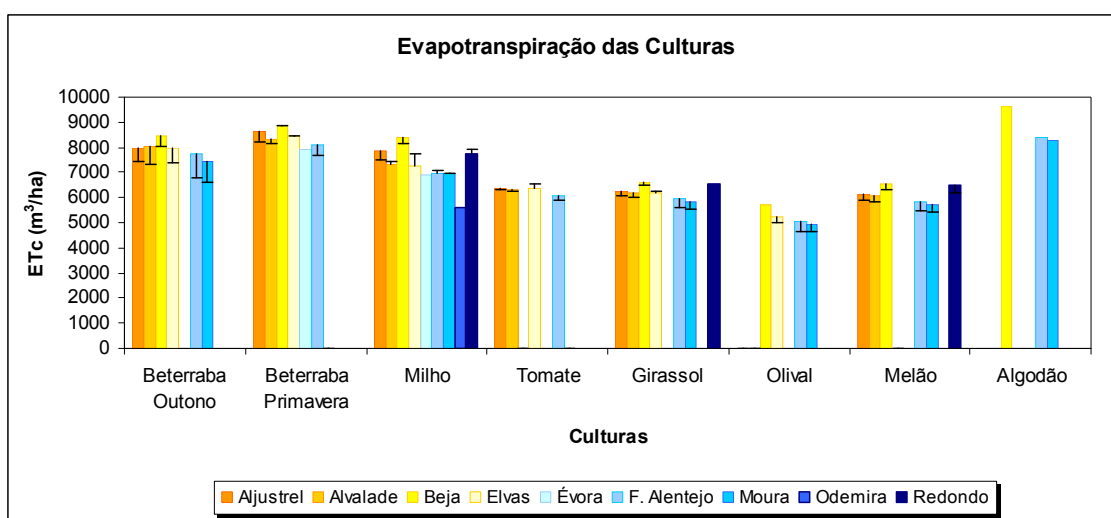


Figura 3 – Evapotranspiração das culturas mais significativas na zona de influência da rede SAGRA

O gráfico da Fig. 3 representa a evapotranspiração das culturas mais significativas em cada uma das zonas de influência das estações agrometeorológicas da rede SAGRA. Os valores apresentados referem-se à evapotranspiração acumulada para um ciclo médio e para uma data de sementeira média. No caso do Olival assumiu-se o início do ciclo anual a 01 de Março, e os valores apresentados referem-se desde 01 de Outubro do ano anterior até ao fim de Setembro do presente ano. O erro apresentado no cimo de cada uma das barras refere-se à diferença registada por comparação com o ano anterior – erro negativo significa que a evapotranspiração da mesma cultura no ano de 2002 foi inferior e vice-versa para o erro positivo.

Pela análise do gráfico verifica-se que a beterraba e o milho são culturas com grandes exigências evapotranspirativas, mas o algodão, apesar de ser o primeiro ano em que são feitos os cálculos, apresenta as maiores exigências evapotranspirativas (cerca de 9000 m³/ha). Pelo contrário, o olival é a cultura que apresenta a menor exigência evapotranspirativa (cerca de 5000 m³/ha). Em relação às estações e usando a cultura do milho como exemplo, verifica-se que as maiores exigências em evapotranspiração acontecem nas estações de Beja, Aljustrel e Redondo.

Os valores apresentados referem-se somente às necessidades evapotranspirativas das culturas. Para transformar essas necessidades em rega terá que ser descontada a precipitação efectiva ocorrida no período.